



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

 **Fecomércio MG**

Belo Horizonte - Maio/2021

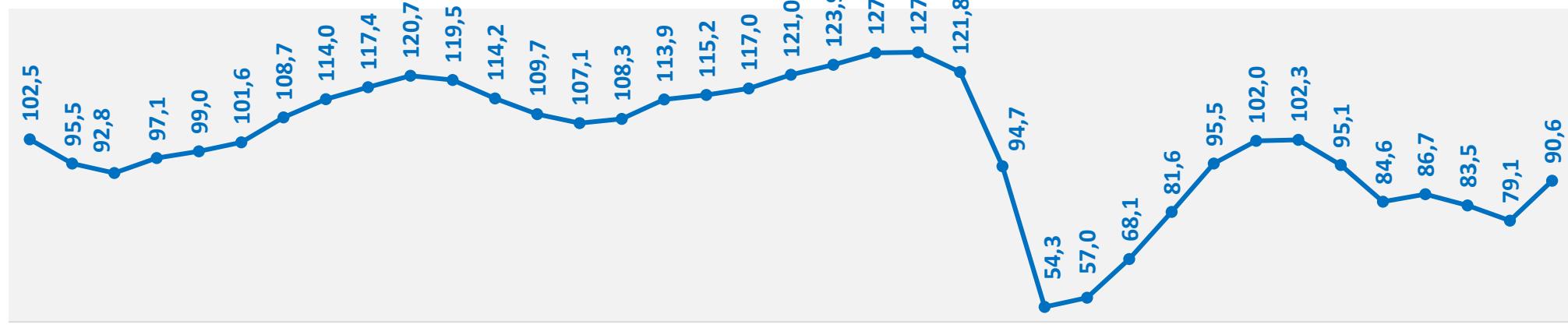
Confiança do Empresário do Comércio

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador capaz de medir, com precisão, a percepção que os empresários do setor têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazos. É uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras, pois o ponto de vista dos empresários antecede as vendas do comércio.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec).

O acompanhamento do indicador é de suma importância, pois reflete as perspectivas em relação ao futuro da economia, do setor comercial e das empresas atuantes. As expectativas dos empresários do comércio podem afetar variáveis-chave para o desenvolvimento local, tais como investimento e geração de novos postos de trabalho. Ademais, na atual conjuntura econômica nacional e estadual, a recuperação da confiança dos empresários é condição fundamental, ainda que insuficiente, para a reativação da atividade econômica.

Série histórica - Confiança do Empresário do Comércio (junho/18 a junho/21)



Icec - Junho

Até 50 funcionários

90,3

Mais de 50 funcionários

103,8

Semiduráveis

75,3

Não duráveis

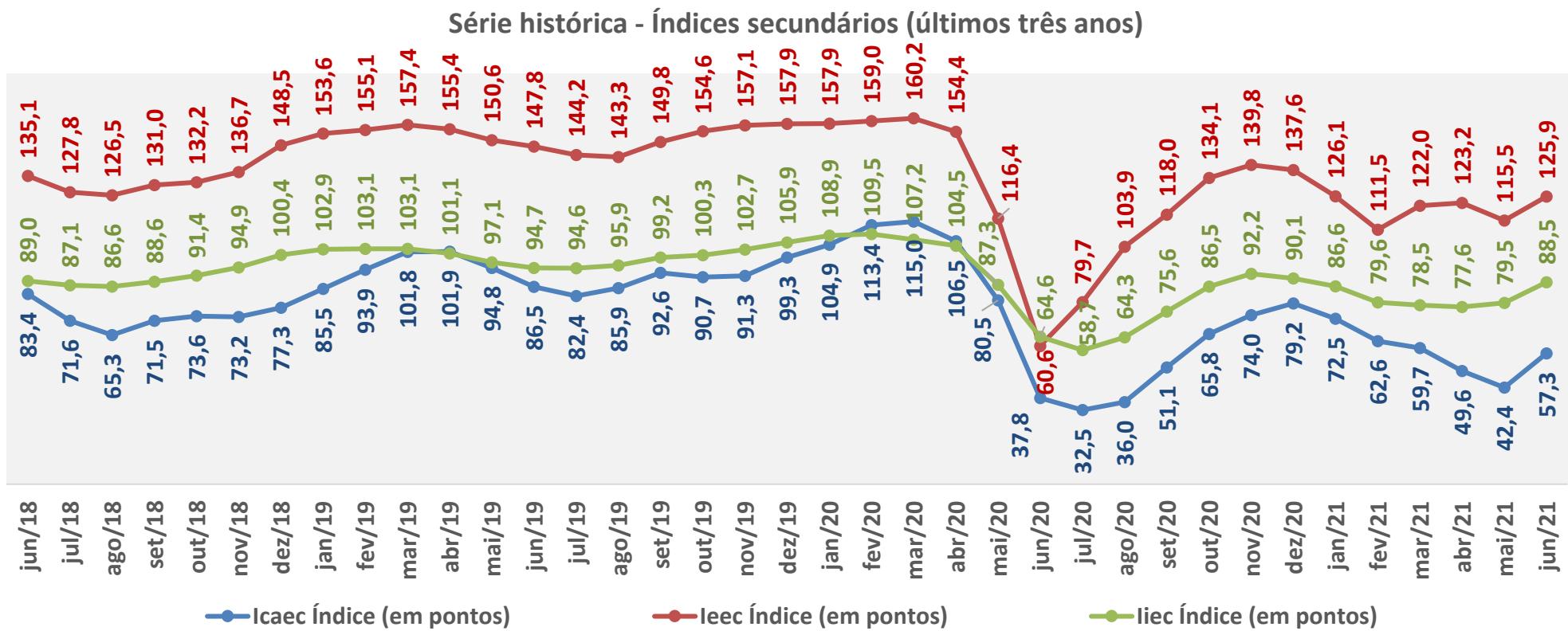
97,7

Duráveis

100,3

Confiança do Empresário do Comércio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec).



Icaec

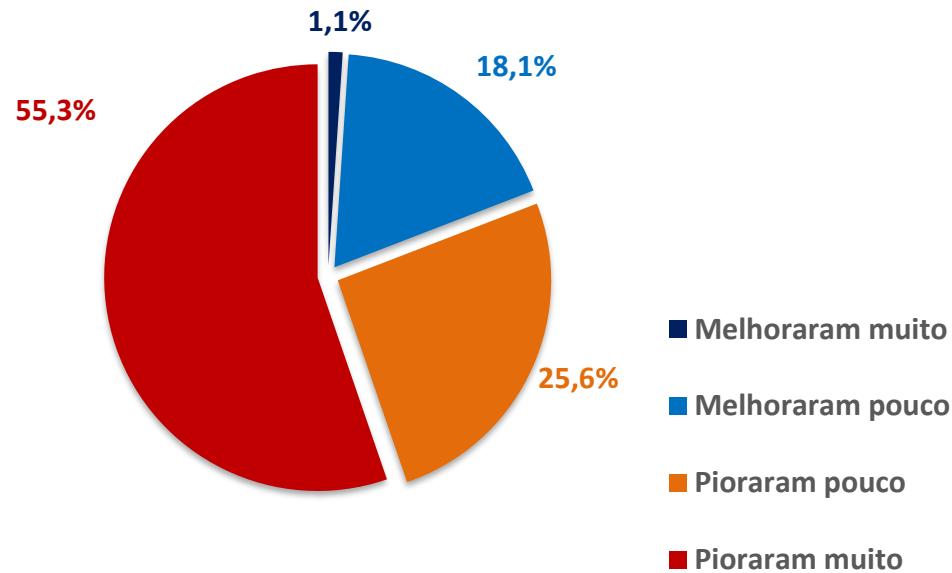
O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio avalia, por meio da percepção do empresário, a evolução das condições atuais da economia do país, do setor e das empresas, além do momento atual dos empresários.

O Icaec mostra a percepção dos empresários do setor no presente. Por meio dos subindicadores, podemos extrair as impressões que esses agentes possuem acerca do setor, da economia e da empresa. Esses índices servem para formação de suas expectativas, e são determinantes para definição de níveis de investimentos.

No mês de junho, o índice atingiu o valor de 57,3 pontos, 14,9 pontos superior ao observado no mês anterior (42,4). Empresas de maior porte (mais de 50 empregados) mostraram mais satisfação com as condições atuais da economia para o comércio.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)	57,3	56,6	89,2	36,7	70,0	69,7
Condições Atuais da Economia (CAE)	42,0	41,7	60,7	29,3	43,5	55,0
Condições Atuais do Comércio (CAC)	63,1	62,4	96,0	40,3	79,2	75,0
Condições Atuais das Empresas Comerciais (Caec)	66,7	65,9	110,9	40,5	87,2	79,1

Condições atuais da economia brasileira

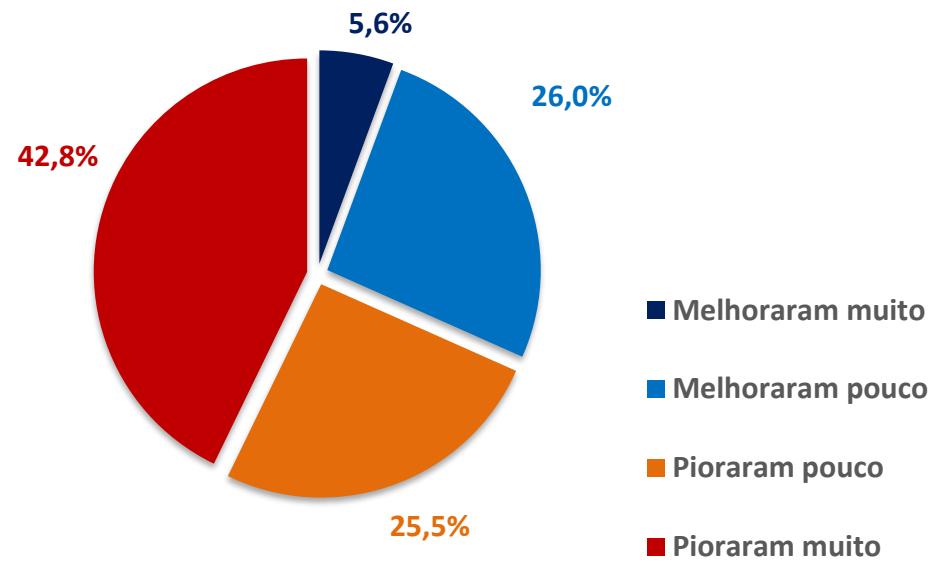


Para a maioria dos empresários do comércio, a condição atual da economia piorou (80,9%). Esse percentual é maior para os empresários de empresas de menor porte, com menos de 50 funcionários (81%).

Porte da empresa	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	0,9%	7,1%
Melhoraram pouco	18,1%	17,9%
Pioraram pouco	25,3%	39,3%
Pioraram muito	55,7%	35,7%

Grupo de atividade	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	0,0%	1,9%	1,8%
Melhoraram pouco	14,5%	17,6%	22,2%
Pioraram pouco	15,0%	26,9%	36,2%
Pioraram muito	70,5%	53,7%	39,8%

Condições atuais do setor

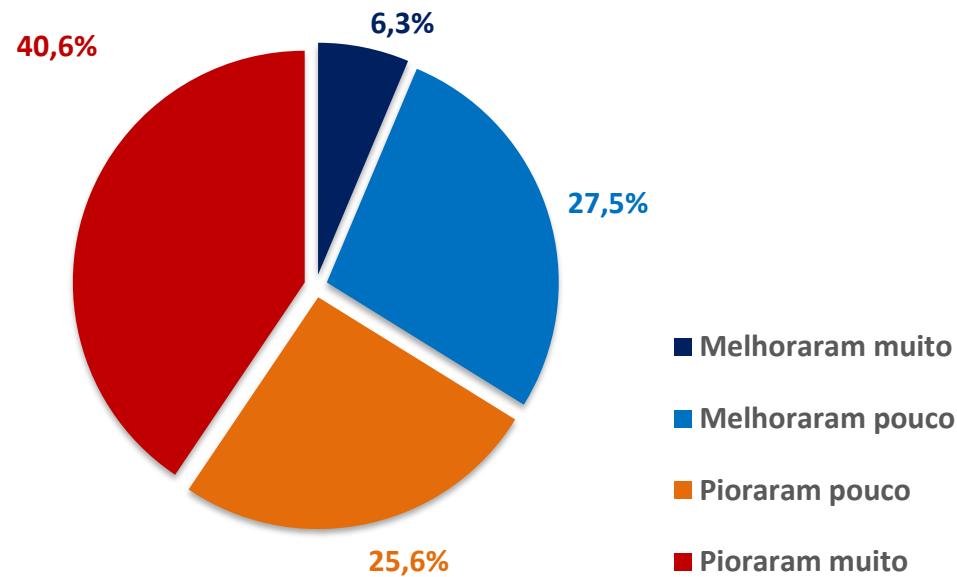


Para 68,3% dos empresários do comércio houve uma piora nas condições atuais para o setor. As empresas que comercializam bens semiduráveis são as que mais perceberam essa piora.

Porte da empresa	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	5,5%	12,0%
Melhoraram pouco	25,8%	36,0%
Pioraram pouco	25,3%	36,0%
Pioraram muito	43,3%	16,0%

Grupo de atividade	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	2,7%	12,3%	2,9%
Melhoraram pouco	18,6%	26,2%	34,8%
Pioraram pouco	14,2%	30,8%	33,8%
Pioraram muito	64,6%	30,8%	28,4%

Condições atuais da empresa



Em relação às condições atuais da empresa, 66,2% afirmaram que houve piora. Entre os empresários com menos de 50 empregados, 66,6% perceberam uma piora das condições do estabelecimento, o que ocorre para 43,4% dos empresários com quadro de funcionários superior a 50 empregados.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	6,0%	21,7%
Melhoraram pouco	27,3%	34,8%
Pioraram pouco	25,5%	30,4%
Pioraram muito	41,1%	13,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	2,7%	13,5%	4,5%
Melhoraram pouco	18,6%	30,2%	35,3%
Pioraram pouco	14,6%	29,7%	34,3%
Pioraram muito	64,2%	26,6%	25,9%

leec

O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio avalia as expectativas dos empresários por meio do que eles esperam para a economia brasileira, para o comércio e para seus estabelecimentos.

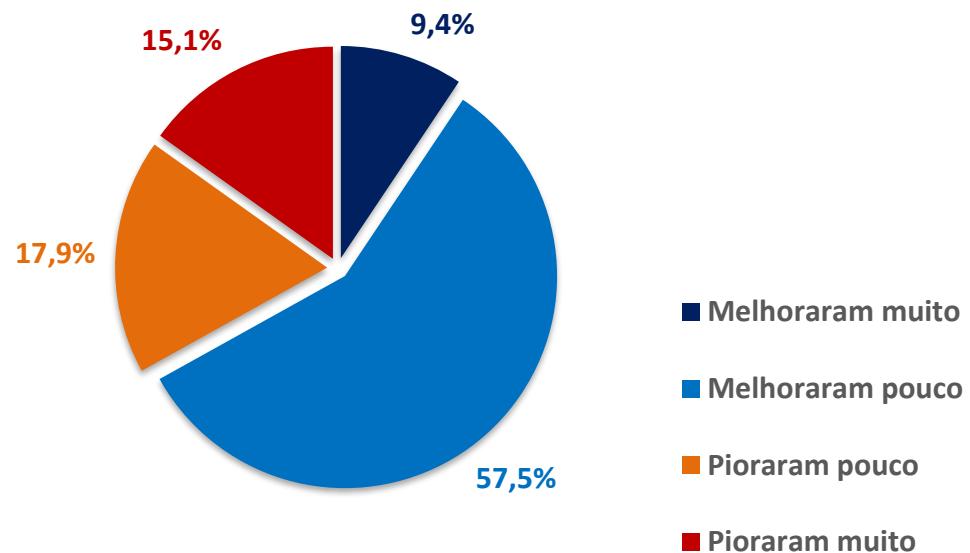
Assim como o Icaec, o leec delimita as impressões que os empresários do setor possuem, mas em relação ao futuro. Dessa forma, são captadas as expectativas em curto prazo desses agentes quanto ao futuro da economia brasileira, do setor comercial e das empresas em que eles atuam. O leec torna-se um bom indicador de investimentos, uma vez que ações empresariais (contratações, expansão etc.) também são pautadas pelas expectativas que os empresários possuem acerca dos ambientes micro e macroeconômico.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (leec)	125,9	125,9	126,3	114,2	126,1	137,3
Expectativa da Economia Brasileira (EEB)	114,0	114,1	109,3	107,2	107,5	126,5
Expectativa do Comércio (EC)	129,2	129,1	132,7	117,1	130,4	140,1
Expectativa das Empresas Comerciais (EEC)	134,6	134,5	137,0	118,4	140,4	145,1

O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio fechou, no mês de junho, em 125,9 pontos, valor superior ao observado no mês anterior (115,5). Empresas de menor porte, com até 50 empregados, mostraram-se menos otimistas que as de maior porte.



Expectativas para a economia brasileira

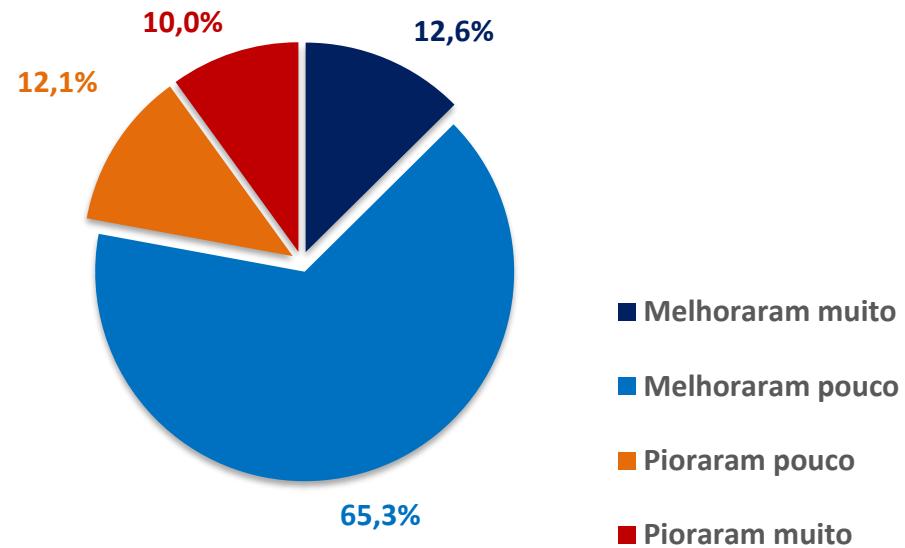


Na comparação com o mês passado, os empresários do comércio estão mais otimistas quanto à situação econômica futura do Brasil. No mês de junho, 66,9% declararam melhora em relação ao cenário econômico. Esse percentual apresentou um aumento de 9,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mês anterior.

Porte da empresa	Até 50 empregados		Mais de 50 empregados	
	Melhoraram muito	Melhoraram pouco	Pioraram pouco	Pioraram muito
Melhoraram muito	9,4%			7,4%
Melhoraram pouco	57,6%			55,6%
Pioraram pouco		17,8%		22,2%
Pioraram muito		15,2%		14,8%

Grupo de atividade	Semiduráveis			Não duráveis			Duráveis		
	Melhoraram muito	Melhoraram pouco	Pioraram pouco	Melhoraram muito	Melhoraram pouco	Pioraram pouco	Melhoraram muito	Melhoraram pouco	Pioraram pouco
Melhoraram muito	2,0%			9,7%			16,0%		
Melhoraram pouco	62,7%			51,7%			58,2%		
Pioraram pouco		18,4%			21,3%			14,6%	
Pioraram muito		16,9%			17,4%			11,3%	

Expectativas para o comércio



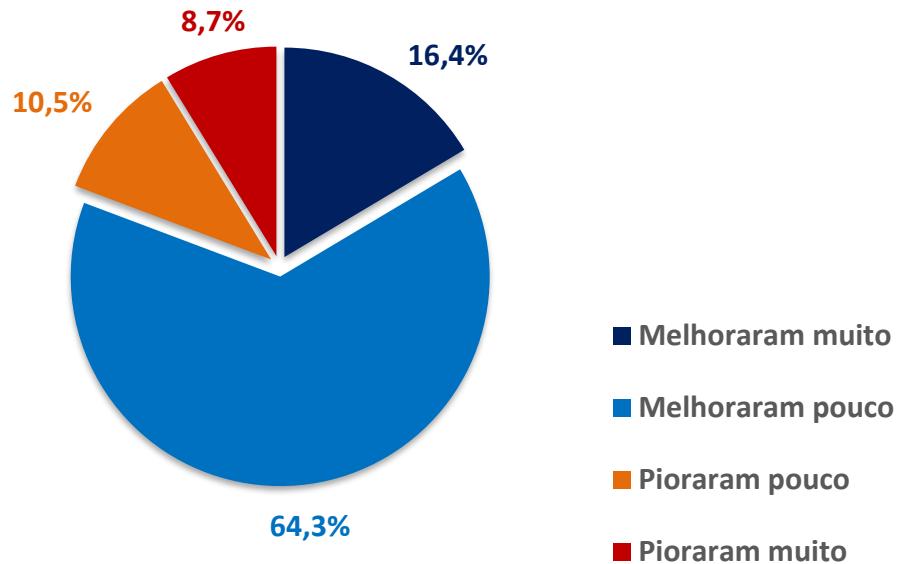
Os empresários estão mais confiantes na melhora do cenário para o setor na comparação com o mês passado. No mês de junho, 77,9% disseram acreditar nessa melhora, apontando um aumento de 8 p.p. em relação ao mês anterior.

Porte da empresa	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	12,5%	15,4%
Melhoraram pouco	65,4%	61,5%
Pioraram pouco	12,0%	19,2%
Pioraram muito	10,1%	3,8%

Grupo de atividade	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	5,4%	13,6%	18,8%
Melhoraram pouco	65,8%	64,4%	65,4%
Pioraram pouco	14,9%	13,1%	9,1%
Pioraram muito	13,9%	8,9%	6,7%



Expectativas da empresa



Na comparação com o mês passado, houve uma melhora em relação às expectativas dos empresários para as suas empresas. Em junho, 80,7% disseram acreditar que as vendas irão melhorar. Esse percentual apresentou um aumento de 7,6 p.p. na comparação com o mês anterior. Empresas com até 50 empregados possuem expectativas menos positivas para os próximos meses.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	16,3%	22,2%
Melhoraram pouco	64,5%	55,6%
Pioraram pouco	10,4%	18,5%
Pioraram muito	8,8%	3,7%

	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	6,8%	19,6%	23,4%
Melhoraram pouco	65,0%	64,2%	62,9%
Pioraram pouco	14,6%	9,8%	7,8%
Pioraram muito	13,6%	6,4%	5,9%

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio avalia, por meio do planejamento para o quadro de funcionários, planos de melhorias e a situação dos estoques das empresas, traçando uma estimativa para o nível de investimento desses negócios.

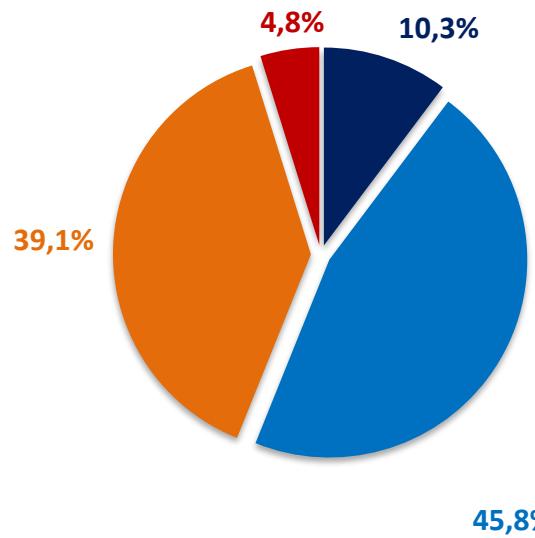
O liec reflete as intenções de investimentos; essas impressões presentes e as expectativas de curto prazo dos empresários são essenciais para a determinação das ações. Dessa forma, por meio do liec, traduz-se a visão desses agentes na economia, no setor e na empresa como forma de avaliar investimentos em estoques, no quadro de funcionários e em projetos da própria empresa.

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio fechou, no mês de junho, em 88,5 pontos, valor superior ao observado no mês anterior (79,5). Empresas de menor porte, com até 50 empregados, mostraram menor tendência para investimentos.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Investimento do Empresário do Comércio (liec)	88,5	88,3	95,9	75,0	97,1	94,0
Indicador de Contratação de Funcionários (IC)	108,8	108,3	133,3	100,0	121,3	103,5
Nível de Investimento das Empresas (NIE)	72,6	72,3	85,4	35,8	91,2	95,3
Situação Atual dos Estoques (SAE)	84,1	84,4	69,0	89,3	78,7	83,1



Expectativa de contratação de funcionários



- Aumentar muito o quadro de funcionários
- Aumentar pouco o quadro de funcionários
- Reduzir pouco o quadro de funcionários
- Reduzir muito o quadro de funcionários

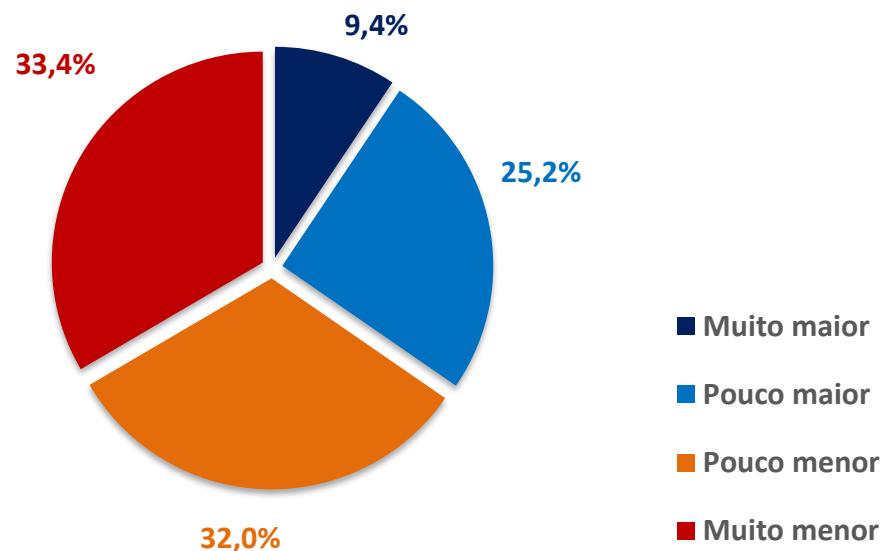
Entre os empresários, 56,1% pretendem aumentar o quadro de funcionários. Entre as empresas de maior porte (mais de 50 empregados), 66,6% têm a intenção de aumentar o número de funcionários.

Porte da empresa	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
	Aumentar muito o nº de funcionários	Aumentar pouco o nº de funcionários
Aumentar muito o nº de funcionários	9,8%	33,3%
Aumentar pouco o nº de funcionários	46,1%	33,3%
Reduzir pouco o nº de funcionários	39,2%	33,3%
Reduzir muito o nº de funcionários	4,9%	0,0%

Grupo de atividade	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
	Aumentar muito o nº de funcionários	Aumentar pouco o nº de funcionários	Reduzir pouco o nº de funcionários
Aumentar muito o nº de funcionários	0,0%	23,4%	4,7%
Aumentar pouco o nº de funcionários	52,4%	36,2%	51,2%
Reduzir pouco o nº de funcionários	42,9%	40,4%	34,9%
Reduzir muito o nº de funcionários	4,8%	0,0%	9,3%



Nível de investimento da empresa

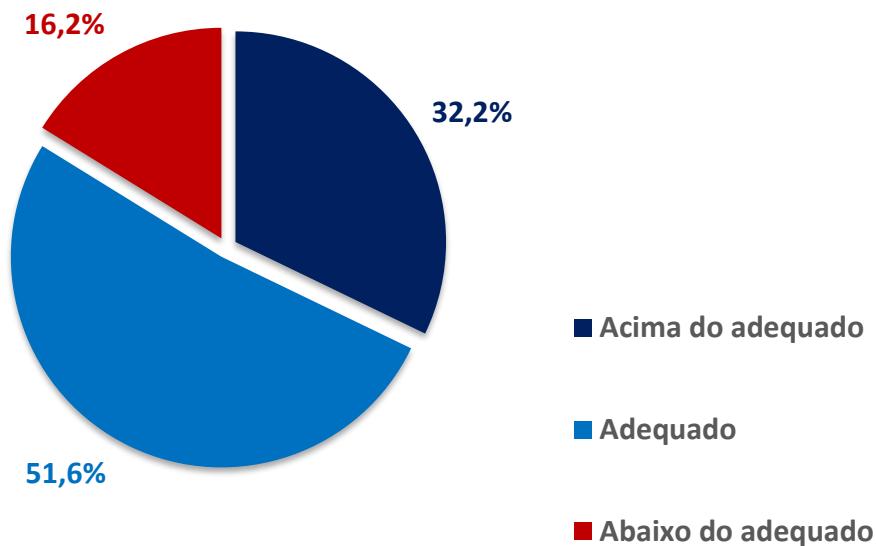


O nível de investimentos das empresas está um pouco menor para 32,0% das empresas. Para 33,4%, o nível de investimentos se encontra muito menor.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Muito maior	9,2%	16,7%
Pouco maior	25,3%	20,8%
Pouco menor	31,8%	41,7%
Muito menor	33,7%	20,8%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	1,9%	14,6%	12,7%
Pouco maior	12,3%	28,8%	35,9%
Pouco menor	27,0%	37,6%	32,0%
Muito menor	58,8%	19,0%	19,3%

● Situação atual dos estoques



Estão com os estoques em nível adequado 51,6% das empresas; 32,2% estão com excesso de produtos e em 16,2% faltam itens.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Acima do adequado	31,9%	44,8%
Adequado	51,8%	41,4%
Abaixo do adequado	16,2%	13,8%
Não sabe/não respondeu	0,1%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Acima do adequado	35,1%	32,6%	29,6%
Adequado	40,1%	56,1%	57,7%
Abaixo do adequado	24,4%	11,3%	12,7%
Não sabe/não respondeu	0,4%	0,0%	0,0%

Metodologia

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes "à economia, ao setor e às empresas". Essas perguntas são transformadas em indicadores que antecipam os resultados das vendas do comércio varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta serve de base a um indicador quantitativo variando de 0 a 200 pontos, que é a flutuação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

O grupo em potencial são empresas comerciais no município de Belo Horizonte. Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p (proporção) por, no máximo, 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035, sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de empresas em potencial. Preferiu-se adotar o valor antecipado para p (proporção) igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

A coleta de dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa. Assim, os dados do Iecm de junho/2021 foram coletados nos últimos dez dias do mês de maio/2021.

Realização:



EQUIPE TÉCNICA - ESTUDOS ECONÔMICOS

Responsável: Guilherme Lucas Moreira Dias Almeida

Assistente de economia: Gabriela Felipe Martins

Pesquisadores: Filipe do Nascimento Souza

Jhenifer Grejeanski da Silva

Joyce do Nascimento Silva

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário integralmente e a qualquer tempo pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito. Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a CNC e a Fecomércio MG como fonte da informação.